Análise da Evolução das Atroplastias Totais de Joelho no Âmbito da Fisioterapia

Carolina B. D. R. Shibata[1], Paula P. Cachucho[2], Renato F. Lafuente[2], Paulo R. B. Meira[4]

1. Coordenadora de Fisioterapia Ortopédica da Santa Helena Assistência Médica, Santo André, SP, Brasil.
2. Fisioterapeuta do setor de Fisioterapia Ortopédica da Santa Helena Assistência Médica, Santo André, SP, Brasil.
3. Coordenador médico da cirurgia ortopédica da Santa Helena Assistência Médica, Santo André, SP, Brasil.
*e-mail: carolina.bagnariolli@sham.com.br

Introdução. A artroplastia total de joelho (ATJ) é uma técnica que visa substituir as partes danificadas da articulação do joelho por uma prótese metálica. A fisioterapia tem grande importância na ATJ pois ela contribui com o retorno da amplitude de movimento (ADM) da articulação, no ganho de força muscular e no alívio da dor, proporcionando ao paciente o retorno às atividades de vida diária (AVDs). **Objetivos.** Analisar a evolução dos casos pós-operatórios (P.O.) de ATJ no âmbito da fisioterapia após a implementação de nova linha assistencial. **Método.** Foi realizado o acompanhamento P.O. dos pacientes que realizaram ATJ no Hospital Santa Helena entre os meses de agosto e dezembro de 2015, avaliando ADM de flexão da articulação (através do goniômetro), o grau FM e a escala de dor (EVA) nos seguintes momentos: 1°(P.O.), 13° (P.O.), no início da fisioterapia ambulatorial e ao final das 10 primeiras sessões indicadas.**Resultados.** Encontramos 21 pacientes que realizaram cirurgia no período, porém somente 14 (66,67%) foram incluídos, pois o restante não fez acompanhamento fisioterapêutico no nosso serviço. Encontramos 13 (92,86%) pacientes do sexo feminino e um (7,14%) do sexo masculino, sendo que seis (42,86%) operaram o joelho direito e oito (57,14%) o esquerdo. Comparando as avaliações do 1° e 13° (P.O): ADM- melhora: 13 (92,86%) e um (7,14%) com piora; FM- melhora: cinco (35,71%), e manutenção: nove (64,29%); EVA- melhora: nove (64,29%), piora: dois(14,29%), manutenção: três (21,43%). Comparando as avaliações 14° (P.O.) e 1ª fisioterapia: ADM- melhora: cinco(35,71%), piora: sete (50,00%) e manutenção: dois (14,29%); FM- melhora: cinco (35,71%), piora: dois (14,29%) e manutenção: sete (50,00%); EVA- melhora: seis (42,86%), piora: cinco (35,71%), manutenção: três (21,43%). Comparando as avaliações 1ª fisioterapia e após 10 sessões: ADM- melhora: 13 (92,86%) e manutenção: um (7,14%); FM- melhora: nove (64,29%), manutenção: cinco (35,21%); EVA- melhora: dois (14,29%), piora: cinco (35,71%), manutenção: sete (50,00%).**Conclusão.** Conclui-se que os pacientes apresentaram melhora da ADM e FM no momento final, porém, com variação destas nos momentos anteriores. Em relação a EVA, que é uma avaliação subjetiva, observamos uma grande variação em todos os momentos avaliados.

Descritores: Artroplastia total de joelho; Fisioterapia Ortopédica; Ortopedia.